J.C

SEITAS PROTESTANTES

EM

PERNAMBUCO

SUBSIDIOS HISTORICOS

PELO

Dr. Vicente Ferrer de Barros Wanderley Araujo

2.ª EDIÇÃO

COM UM ESTUDO SOBRE O CALVINISMO
EM PERNAMBUCO

PERNAMBUCO
TYPOGRAPHIA DO «JORNAL DO RECIFE»
47—Rua 15 de Novembro—47

1906

PRINTED IN BRAZIL

UMA EXPLICAÇÃO (*)

Il faut avoir de la religion pour respecter la religion d'autrui; et plus on en a, et plus on la respect.

VINET.

A intolerancia suspicaz talvez nos censure, porque fazemos justiça aos tresmalhados de nossa religião.

Quem escreve qualquer trecho da historia, deve alhear-se de suggestões sectarias e patrioticas e todo se devotar á verdade.

Desta fórma procederam dois espiritos de eleição, duas culminancias litterarias — Taine e Alexandre Herculano.

Demais... a tolerancia parece ir penetrando na *doirada prisão* do Vaticano.

Ali, são recebidos, como amigos intimos e quasi protectores, o *evangelico* imperador da Allemanha e o rei da Inglaterra, chefe da religião anglicana, e que, subindo ao throno, prestou solemnissimo

(*) **Este trabalho foi lido em sessão do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, de 23 de Novembro de 1904, e transcripto no *Puritano* (Rio) e no *Seculo* (Rio Grande do Norte).**

juramento de combater algumas das verdades basicas de nossa religião.

Aquelle, cumulado de honras magestaticas, no celebre mosteiro do Monte Cassino, retribue *tantas gentilezas*, nomeando membro da camara dos senhores da Prussia ao distincto dr. Fischer, arcebispo de Colonia; e destinando á fundação de um templo catholico, o terreno, em Jerusalem, que lhe fôra doado pelo sultão.

Quando, em 1873, o governo da «*republica e cantão de Genebra*», dominado por Carteret, o Bismarck suisso, impoz ao clero catholico uma constituição civil, protestantes liberaes—Ernesto Naville, Villiam de La Reve, de Pressense, pae— stigmatisaram tal medida, violenta e oppressiva.

Houve, até, em Hermane, calvinista bastante generoso, que poz á disposição dos catholicos um edificio em o qual podessem celebrar seus actos cultuaes, e lhes adiantou o necessario para a compra de ornamentos, conservando a propriedade destes, sómente para evitar a confiscação!...

Quem esquecerá a apostrophe inflammada do velho Gladstone ao actual sultão, a quem, com plenissima justiça e em julgamento irrecorrivel, appellidou de *grande assassino?*

E se assim procedia elle, o anglicano, os chefes de Estado e reis catholicos, o proprio Pontifice Romano, emmudeciam, por conveniencia, ante os morticinios e perseguições ordenadas pelo tyranno do Bosphoro, vergonha da civilisada Europa.

A despeito do dogma immoto, invariavel, a egreja evolue... ao menos nos seus processos de adaptação.

Foi censurado Lacordaire, porque escreveu: «não estar a religião catholica enfeudada a nenhuma

fórma politica, nem ao proprio realismo de direito divino; e que se podia ser catholico, sendo liberal e mesmo republicano».

Pois bem! Leão XIII, o grande pontifice dos tempos modernos, fez de tal principio a base de sua politica mundial.

A inquisição — a mais odiosa das instituições ecclesiasticas — para fazer queimar ao poeta brasileiro Antonio José da Silva, apurou contra elle duas accusações — jejuar judaicamente e dizer apenas: «*Meu Deus*» sem pronunciar o nome de «*Jesus*».

O cardeal Lavigerie, celebre prelado francez, arcebispo de Tunis e Carthago, prohibio que, nas escolas do arcebispado, se pronunciasse o nome de «*Jesus*», porque a repetição de tal nome embaraçava sua catechese entre mahometanos.

Terminemos com as palavras de Lacordaire, na oração funebre de O'Connell: «Sim, catholicos, si quereis a liberdade para vós, deveis querel-a para todos os homens e sob todos os céos. Si pedís sómente para vós, não se vos dará jámais! Dae onde sois senhores, para que se vos dê onde sois escravos».

Recife, 23 de Novembro de 1904.

INTRODUCÇÃO

Quem, embora catholico apostolico-romano, penetra em um dos templos evangelicos desta cidade, sente-se deveras emocionado, pelo espectaculo quasi novo, que se lhe depara.

Nada do sussurro, das conversações e do desrespeito, communs á maioria das egrejas catholicas, onde a compostura e o silencio formam notada excepção; e onde, as vezes, o fervor e o recolhimento são motivos para a pilheria soez, alcunhando-se de *carola* e *jesuita* ao que resa com sinceridade, abstrahindo de tudo quanto o cerca.

Encontra-se talvez uma centena de pessoas, seguindo os actos cultuaes presididos pelo pastor e ouvindo attentamente a leitura e explicação das sagradas escripturas.

Todos tomam parte nos canticos, que iniciam e terminam o culto, formando assim uma agradavel massa córal.

Nas egrejas catholicas, a parte musical ora é executada por artistas retribuidos sem a menor intervenção dos fieis, ora por alguns destes, que tambem fazem o côro.

Nem sempre acha-se quem se preste a cantar, o que já occasionou o seguinte episodio na matriz da Bôa-Vista:

O vigario, monsenhor Augusto Franklin Moreira da Silva, incommodado porque as senhoras não se prestavam a cantar nos exercicios do mez mariano, exclamou: *«ao menos nos templos da nova seita todos cantam!»*

O templo evangelico, severamente branco, despido de ornatos e de quaesquer emblemas religiosos, nada ali existindo que recorde as incontestaveis bellezas de nosso culto, não é de molde auxiliar a missão do pastor, cuja propaganda é feita apenas pela palavra; e sabemos que isto vale pouco para gente inculta, na qual os sentidos sobrelevam e dominam.

Perdidos no meio de uma população, na sua totalidade catholica, se não convictamente ao menos por habito, comprehende-se que esforços, que pertinacia precisam os protestantes brasileiros para conservar uma religião, não recebida no berço, nem herdada, não imposta por circumstancias extraordinarias, mas acceita e mantida pelo ouvido, na phrase de S. Paulo, a despeito das injurias e perseguições dos ignorantes e fanaticos.

Estes, abandonando as purissimas doutrinas do fundador de nossa religião, chegam pela intolerancia ao queima de livros, como nesta cidade, e ao assassinato barbaro e cruel, como em Caruarú.

Ali, até os proprios graduados para curar as enfermidades do corpo, *preparam* os sicarios, que devem atacar quasi diariamente aos dissidentes do catholicismo, no intuito de evitar a possivel concurrencia de um medico evangelico!...

Como peça, que pertence á historia deste periodo de nossa vida religiosa, transcreveremos um trecho da defesa feita pelo dr. José Rufino Bezerra Cavalcante, no jury de Caruarú, a João Thiné, um

dos co-autores do assassinato do evangelico José Antonio dos Santos.

Foi-nos cemmunicada pelo mesmo distincto advogado e serve para aferir a civilisação de uma cidade importante, ligada á esta capital pela via-ferrea.

« Senhores jurados! Em toda parte o costume faz lei. Ora, é costume em Caruarú dar-se surras nos *evangelistas*. Quatro, pelo menos, já foram dadas, sem que a policia tomasse a minima providencia. Fundado neste costume, meu constituinte, João Thiné, mandou o réo Francelino dar uma surra no *inglez evangelista e que o matasse, se isto fosse preciso*.

O inglez é alto, alvo, barbado e usa de oculos. Santos era um typo de Caruarú, moreno, baixinho *e de bigodinho*.

Francelino deu uma punhalada em Santos e assim matou-o. Logo, João Thiné não póde ser responsavel, como mandante, pelo acto de Francelino, que não deu uma surra no inglez, mas uma punhalada em brasileiro. »

João Thiné foi absolvido por 8 votos e a sentença absolutoria confirmada pelo Tribunal Superior. Francelino foi tambem absolvido, e Chico Sachristão, alma damnada das perseguições, em Caruarú, nem ao menos foi processado!

Alguem já disse que o espirito religioso podia existir sem a unidade da crença, e citava os Estados-Unidos.

Tambem a reciproca é verdadeira.

Apparente unidade de crenças póde existir sem nenhum espirito religioso.

X

Não ha povo mais catholico *nem menos religioso* do que o brasileiro. Nos seus actos procede como se fosse atheu.

Passa uma procissão catholica pela frente do templo protestante, á rua do Marquez de Herval, ou á rua Formosa, e logo chovem insultos e pedradas, sobre elle, porque o baixo poviléo e a criançada estolida, quiçá a serviço de algum fanatico, não perde occasião de offender aos evangelicos e as suas casas de oração.

Os insultadores, os apedrejadores não sabem, porque são profundamente ignorantes, que o Christo, cuja imagem conduzem, foi victima de actos analogos, da população de Jerusalém, *da gente egualmente fanatica,* da cidade condemnada.

Queimar biblias!?

Que acto brutal! Seus autores e cumplices que idéa fazem de nossa religião!?

A biblia dos *evangelicos* é o codigo religioso de muitos povos civilisados, que nella se inspirando têm praticado os mais alevantados feitos!

Ainda em 1902, vimos como succumbio heroicamente o povo boer, cuja coragem e patriotismo iam haurir forças na biblia *truncada.*

Devemos respeital-a, porque nella, apesar do *truncamento*, encontram-se muitas verdades do nosso credo catholico.

Tal livro, pode dizer-se, tambem é nosso, e assim sustenta o arcebispo da Bahia, na sua pastoral de 29 de Setembro de 1862:

« Assim que o protestantismo não tem outro evangelho senão aquelle que recebeu da egreja catholica, quando della se separou e que é o mesmo que ainda hoje tem e terá até a consumação dos seculos e bem triste é para os protestantes, diz um escri-

ptor protestante, apregoarem que a sua esperança de salvação se firme em promessas, que contém um livro, que receberam da egreja catholica e de cuja authenticidade não tem outros testemunhos, se não os que lhes dá a mesma egreja catholica, cujas doutrinas condemnão e que são as mesmas que sempre foram em toda parte e professada por todos. (pag. 75).»

De fórma diversa procedem os povos civilisados, ainda em referencia ás religiões não christãs.

Russos e japonezes respeitaram os tumulos e templos de Mukden e Younghusband fez o mesmo em Lhassa, a quasi ignota capital do Thibet, a cidade santa do boudhismo, apesar da viva resistencia, que encontrou a columna expedicionaria ingleza, nas alturas do Potala.

Ao menos o evangelico, lendo a biblia em toda parte... na officina, nos quarteis e em casa, tem umas noções da religião christã, cuja moral infiltrar-se-lhe em todos os actos.

Isto opera salutar effeito na vida ordinaria.

Vimos o 34· batalhão de infantaria, composto de evangelicos, ser o mais moralisado e disciplinado da guarnição desta cidade.

Os juizes de casamentos notam que os evangelicos sempre procuram observar as prescripções da lei civil, evitando assim prejuizos para a conjuge e para a prole.

Entre evangelicos são raros os casos de mancebia.

Mas o que faz, em regra, o catholico?

Limita-se a assistir a parte do culto, que mais lhe fala ao sentido, a ouvir a missa, sem muitas

vezes comprehendel-a, porque não entende o latim, nem lhe explicaram cousa alguma a respeito.

Desconhece por completo o cathecismo e a historia religiosa; e apenas repete algumas orações, aprendidas na infancia, pelos cuidados de uma mãe carinhosa.

O culto das imagens, uma das bellezas de nossa religião e contra o qual não valem sophismas protestantes, está convertido em baixa idolatria, faltando ao catholico a instrucção necessaria para comprehendel-o.

D'ahi, muitas vezes, ouvir-se gente respeitavel dizer que as suas imagens valem mais do que a dos outros e, até, por isso, dispensar-se de ir á egreja.

A nossa intolerancia sobe de ponto a negar-se ao nacional o que é permittido ao estrangeiro.

De uma feita, em casa de familia respeitavel e altamente collocada, falava-se do apedrejamento do templo presbyteriano, á rua do Marquez do Herval, quando, nesse dia, ali passára uma procissão.

Alguns applaudiam o facto, porque *elles, os evangelicos*, tambem queimavam, nas suas casas, as imagens do culto catholico.

— Mas, porque não fazem o mesmo na egreja ingleza, á rua da Aurora, alvitramos humildemente.

— *Não ha termo de comparação*, retorquio-nos veneranda senhora: os inglezes são estrangeiros; podem ter a religião, que quizerem; mas nós nascemos catholicos e assim devemos morrer, porque religião não é roupa, que se mude, quando se quer.

— E S. Paulo e os pagãos e judeus, que se converteram ao christianismo?

— *Mudemos de conversa*, disse-nos seccamente a nossa distincta interlocutora, que já viajára muito e fala correctamente o francez.

XIII

Pobres brasileiros!

As palavras de Christo ainda não foram lidas e entendidas pelos nossos intolerantes patricios.

José Antonio dos Santos, a victima de Caruarú, ao levar a primeira punhalada, ajoelhou-se e disse ao algoz:—«Por Jesus, não me mate!»

Ao envez disto, elle poderia, parodiando Libero de Badaró, exclamar: *Morre um christão, mas não morre o christianismo.* (1)

---

(1) O illustrado adversario do protestantismo, frei Celestino de Pedavoli, reconhece a verdade do que dissemos sobre os catholicos.

Em artigo publicado n'*A Provincia* de 24 de Agosto de 1905, sob a epigraphe *Liga contra o protestantismo*, escreveu o seguinte:

Os protestantes aproveitam-se das condições do nosso povo, para arrastal-o ao erro. Hoje com rara excepção ninguem estuda a doutrina da egreja romana, que é a doutrina de Jesus; o povo permanece na mais completa ignsrancia em materia de religião.

Quereis uma prova? Vêde as nossas egrejas nesses tristes dias; é uma vergonha! A maioria desses que com tanta curiosidade se apinham em nossos templos, nada sabe de religião; o povo faz da religião uma simples veste, um passatempo qualquer!

A egreja para muitos, já não é a casa de Deus, a casa de oração, de penitencia; é um logar de recreio! Esses encartolados não tiveram tempo de estudar uma pagina do nosso cathecismo; esses cadaveres ambulantes que, cobertos de flôres, profanam o templo do Senhor, ainda não conseguiram saber o que devem fazer para viver na graça de Deus, um dia, uma hora!

I

O CALVINISMO EM PERNAMBUCO

1.°

Aquellas tropas, da companhia conquistadôra de Olinda, pertenciam a um povo, que tudo devia aos esforços de seus filhos—desde o solo conquistado ao mar, em interminavel e diuturna luta, até a liberdade politica e religiosa, adquirida a custa de muito sangue precioso e de inauditas perseguições.

O povo hollandez, guiado por Civilis, combateu as hostes aguerridas de Vespasiano; e, para contel-as, não duvidou abrir os seus diques, submergindo os inimigos, meio de que lançou mão, em outras pugnas, contra a oppressão e a tyrannia.

Dominado, a sombra de poder romano, desenvolveu a vida communal, que não cessou, ainda quando o imperador da Allemanha, graças ás discordias de seus condes e stathouders, pôde submettel-o.

E assim continuou sempre até Carlos V.

Formado nas luctas contra os homens e os elementos, o povo hollandez tornou-se soldado de todas as liberdades, e, mesmo antes da *reforma,* nelle sempre existiram adeptos das doutrinas de Valdo, Wiclef, João Huss, Jeronymo de Praga e dos Anabaptistas.

A guerra com a Hespanha ainda mais fortaleceu-lhe o caracter.

Elle, no dizer de um escriptor, precisava de religião, que quizesse a liberdade de consciencia e não obediencia mystica e sombria.

Por isso, a *roforma*, que conheceu, pelas suas relações com a Allemanha, encontrou, nos Paizes Baixos, terreno assaz preparado para recebel-a.

Contra esse *demonio do meio-dia ou rei do concilio de Trento*, que conjugava em sua sinistra personalidade a pratica de todas as obrigações de um fervoroso catholico militante, e a perpetração fria e cruel dos mais hediondas crimes, os hollandezes não distinguiram a causa politica do problema religioso.

Pode applicar-se-lhes a bella divisa de Luiz de Nassau : «*Pela patria e pela consciencia.*»

Não é possivel dizer tudo o quanto de heroismo praticaram, durante 80 annos, para obter a sua completa emancipação politica ! Não é possivel relatar o que soffreram os dous poderes, civil e ecclesiastico, sempre em bôa harmonia, quando se trata de martyrisar os povos, despojal-os de seus direitos.

A perseguição chegou á loucura !

Era tal a natureza sanguinaria e sombria de Felippe II que não acèitou a supremacia catholica, em troca da paz religiosa, porque, a seus olhos de assassino, mais valia a total suppressão dos herejes, pela corda e pelo fogo.

No baldado intuito de unificar as crenças de todos os subditos, sacrificou o futuro politico e economico da Hespanha, ainda hoje victima das consequencias de seus crimes e de seus desvarios.

Si, apesar de fanatisada, não póde mais queimar herejes, lhe apraz o barbaro espectaculo das touradas, onde abebera-se no sangue dos bois.

Um dia... já sendo impossivel processar individualmente, a inquisição, mancha indelevel da humanidade e do catholicismo, querendo simplificar a negra missão, por sentença de 16 de Fevereiro de 1658, *condemnou á morte todos os habitantes dos Paizes Baixos*, exceptuando algumas pessoas, especialmente designadas.

Comprehende-se, por isso, que a religião reformada tanto merecesse dos hollandezes, a ponto de ser rigorosamente observada, nas expedições, destinadas ao *trafico, á prêsa* e *ás conquistas*.

2.°

Embora a humanidade seja organisada para o progresso, ha, como diz Renan, elementos *restrictivos*, que retardam a marcha para adiante.

Isto occorreu na Hollanda, como tem acontecido em todos os paizes.

Declaradas independeutes as Provincias Unidas, pelo tratado de 9 de Abril de 1609, e estabelecida a tregôa dos 12 annos—do povo, que se batêra 45 annos pela liberdade de consciencia e pela tolerancia, do proprio seio da religião reformada, emergio um partido, por sua vez querendo á força firmar a unidadé da fé e uma policia rigorosa de costumes... tudo, emfim, que acabava de condemnar e repellir.

Era o clericalismo de torna-viagem, ás avéssas, pretendendo e infelizmente alcançando uma egreja official menos cruel, mas ainda mais intolerante do que a anterior.

O protestantismo hollandéz então scindiu-se em dous partidos.

De um lado, estavam os partidarios da Republica, os verdadeiros democratas, que consideravam a religião cousa puramente individual, combatendo toda e qualquer intervenção do Estado, na egreja e repellindo peremptoriamente a idéa de unificar a fé, por meio de uma religião official.

De outro, o calvinismo intransigente, querendo uma egreja, semelhante a de Genebra, uma phase da lucta entre os systemas de Zwinglio e de Calvino.

Arminio Episcopio, Orden Barneveldt, João Vossio, Gaspar Barleus e Grotius pertenciam ao primeiro partido, que, coherentemente, combatia pelo provincíalismo, pela liberdade municipal e pela tolerancia religiosa.

Os calvinistas tiveram o auxilio de Mauricio de Nassau, que, mentindo as tradições paternas, aspirava e alcançou o poder absoluto.

Como *herejes*, *amigos do papismo* e *inimigos da ordem publica*, foram executados diversos patriotas entre os quaes Barneveldt, na idade de 70 annos, quasi todos dedicados ao bem e á prosperidade da Hollanda!

Hugo Grotius, condemnado á prisão perpetua, pôde fugir, depois de 2 annos, graças a dedicação de sua esposa.

A supremacia do calvinismo foi definitivamente proclamada, no synodo de Dordrecht (1618—1619).

3.°

Os conquistadores de Pernambuco eram calvinistas intolerantes, que, para tornar official a sua egreja, não duvidaram sujeital-a, ao poder publico, prestando-lhe obediencia e admittindo, até, a sua intervenção nos synodos.

A expedição, que aportou á Olinda, a despeito de seu fim temporal, revestia o caracter de uma quasi cruzada contra os catholicos.

Das praticas religiosas de bordo e ardente mysticismo do coronel Theodoro de Waerdenburck, deixou-nos completa e empolgante narração o padre João Baers, na *Olinda conquistada*, primorosamente traduzida por Alfredo de Carvalho.

« Nem por serem protestantes, escreve o illustrado « J. C. Rodrigues, e por terem soffrido vehementes perse- « guições dos catholicos hespanhoes—ou antes talvez, jus- « tamente, porque a dôr ainda fresca desses aggravos « exarcebava a alma nacional — os hollandezes do Brasil « não foram nada tolerantes. » (Religiões acatholicas, pag. 73.)

Tomada Olinda, a 16 de Fevereiro de 1630, pela covardia dos habitantes e das tropas de seus presidios, excepto os capitães Salvador de Azevedo e Themudo, o dia 3 de Março do mesmo anno, diz Netscher, foi consagrado a orações solemnes para agradecer a Deus a *facil* victoria hollandeza.

Acceitando, porém, a narração de Baers, que *foi o ministro officiante*, as orações foram celebradas a 10 de Março, na camara municipal de Olinda, situada á *rua nova*, que era então entre a egreja do Salvador (hoje Sé) e a da Misericordia.

E' o primeiro acto, cultual, publico e *official*, do calvinismo em Pernambuco.

Foi ordenado pelo general Henrick Lonck e pelos membros do conselho secreto.

Mas... o calvinismo, *official e triumphante*, não estava satisfeito.

Queria consagração mais completa, embora envolvesse um acto contrario aos sentimentos catholicos dos naturaes, que uma bôa politica devia respeitar.

Na paschoa do mesmo anno, os conselheiros secretos mandaram abrir a egreja parochial do Salvador e, nella, o padre Baers, talvez o instigador de tão inepta resolução, fez a sua primeira predica, continuando a pregar nos dias seguintes.

Ali baptisou a um soldado emfermo, que não recebeu a communhão por ser improprio, (!), no pensar dos conselheiros, administral-a tão apressadamente.

Seus primeiros ouvintes foram pretos e pretas, que apparentavam entender a predica, *devotos e quietos, e se diziam baptisados.*

Os actos do culto calvinista podiam ter sido perfeitamente realisados em qualquer dos edificios publicos ou particulares, abandonados pelos habitantes de Olinda.

Para o proprio calvinismo não convinha certamente uma egreja, cheia de imagens e de symbolos de religião, que elle condemnava.

Não ha justificativa para o acto do general e dos conselheiros secretos, senão o odio e o desrespeito á religião catholica, a intolerancia que elles queriam implantar na conquista, intolerancia contraria aos proprios principios da reforma.

4.º

Ainda não é possivel fazer estudo completo da egreja calvinista em Pernambuco.

E' necessario, segundo a autorisada opinião do dr. José Hygino Duarte Pereira, (rev. do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, Junho de 1886), aguardar a traducção e publicação das actas das assembléas synodaes dos representantes do clero calvinista das quatro capitanias; as cartas e relatorios dos ministros Plante, capellão militar e de Mauricio (o mais moderado dos ministros) Jadocus Asteten, esforçado missionario da Parahiba e do Rio Grande do Norte, Soler, calvinista francez, que pregava em portuguez e em tupi.

Parece-nos que, na administração collectiva, *de presidencia ambulatoria,* anterior a do grande e benemerito Nassau, os cuidados de uma guerra incessante, absorviam todas as forças e todas as actividades, impedindo a organisação regular da egreja calvinista, reduzida a *um ramo de administração publica.*

A egreja calvinista, em Pernambuco, apparece-nos organisada em *synodo, classes* e *presbyterios,* tudo dependendo do governador e do conselho supremo.

As assembléas synodaes não podiam reunir-se, sem assistencia de um delegado do governador e do conselho, e as deliberações não tinham vigor sem a sancção destes:

Aos ministros não era permittido intrometter-se em questões politicas.

Eram estipendiados pelos cofres publicos. (2)

As attribuições do synodo abrangiam, administração e

---

(2) A companhia das indias occidentaes exercia direitos soberanos nas suas conquistas e pagava o soldo ás tropas fornecidas pelos Estados Geraes.

Estipendiava o clero calvinista.

disciplina ecclesiastica, policia de costumes, instrucção primaria e catechese de indios.

Havia ministros permanentes no Recife, Olinda, Itamaracá, Parahiba, Cabo de Santo Agostinho e Serinhãem.

O relatorio traduzido e publicado, na revista do Instituto Archeologico e Geographico pernambucano n. 34, pag. 161, assim se expressa sobre a religião calvinista:

« No tocante á religião reformada nesta conquista a palavra divina com toda a concordia e em sua pureza é publicada á communidade reformada em lingua hollandeza pelos ministros Kesselerius e Dapper aqui no Recife de Olinda, pelo ministro Plante, que de presente está encarregado de servir no nosso exercito, pelo ministro Polhemius na ilha de Itamaracá e em Goyanna e pelos ministros Cornelio van der Poelen e Doresláér na Parahiba. Aqui no Recife pregam ainda o ministro Soler em francez e portuguez, e o ministro Batchelar em inglez.

O ministro Johannes Oosterdagh teve ordem de acompanhar o exercito.

Muitos logares e guarnições ha que estão privados de ministros como o Rio Grande do Norte, o Cabo de Santo Agostinho, a povoação de Porto do Calvo e Penedo, devendo o serviço ser feito, pelos consoladores de enfermos.

Além disto, como muitos hollandezes têm comprado engenhos, ou se empregam em cannaviaes e outras cousas e por isso residem no interior e não podem vir a predicação muito necessario é que venham de Hollanda alguns ministros ou *candidatos* idoneos *(proponent)* para serem enviados a pregar aqui e acolá, como por exemplo em um dos engenhos da Parahyba, em Goyauna, na Varzea do Capibaribe, nos engenhos do Cabo de Santo Agostinho e que se fintem os engenhos afim de contribnirem para a sustentação desses ministros. A isto os hollandezes estão muito inclinados e os de Goyanna já representaram espontaneamente isto mesmo, pois pesa-lhes viver por mais tempo, como ha muito vivem, sem virem a ouvir a palavra divina, sem terem sequer um consolador dos enfermos, com o que

os portuguezes se escandalisam, dizendo que nós nos chamamos a communidade reformada e entretanto os nossos vivem em taes logares, sem frequentar a egreja ou uma ermida, e sem praticar os actos do culto. »

Intelligentes, instruidos, muito dedicados á sua egreja, os pastores protestantes tinham os defeitos inherentes aos sectarios exaltados de qualquer religião, e, algumas vezes, até fizeram os poderes publicos não cumprir o que haviam estipulado, como occorreu ao pacto entre o general Segismundo von Schkoppe e os proprietarios e moradores da Parahiba, garantindo a estes protecção ás *imagens e aos sacerdotes catholicos.*

Os ministros calvinistas não podiam, no dizer de J. C. Rodrigues, ouvir falar de imagens, confissões e procissões.

Alguns aprenderam o tupi e nesta lingua compuzeram um cathecismo e diversos escriptos de propaganda.

Nota discordante entre elles, apparece esse João Luyberts van Loos, que, depois de ter sido ministro da egreja reformada na Parahiba, pediu e obteve do supremo conselho ser nomeado *carrasco,* porque *bem sabe e bem pode exercer tal officio...*

5.°

Quaes os effeitos da propaganda calvinista em Pernambuco?

Sem apreciar intrinsecamente os motivos, diremos—foram nullos.

Repetimos: aqui verificamos o facto, sem estudar as suas causas, que talvez sirvam de assumpto a outro trabalho.

Entre os indigenas algum tempo perdurou os effeitos da propaganda calvinista.

Isto deve necessariamente assignalar-se.

A religião calvinista não tinha as bellezas de nosso culto externo.

Os indigenas eram positivamente e realmente fetichistas, e admira como as suas intelligencias poderam comprehender e adorar um Deus em espirito, sem nenhuma exte-

riorização cultual, segundo lhes ensinavam os ministros calvinistas.

O padre Antonio Vieira dá testemunho da propaganda calvinista entre os indigenas.

« Na veneração dos templos, das cruzes, dos sacerdotes estavam muitos delles tão calvinistas e lutheranos, como se nasceram em Inglaterra ou Allemanha. Elles chamam a egreja, Igreja de *Moanga*, que quer dizer *Igreja falsa*, e á doutrina *Morandubas Abarés*, que quer dizer *patranhas dos padres*. (J. C. Rodrigues ob. cit. pag. 81.)

Depois, esqueceram totalmente a religião calvinista, como algumas tribus esqueceram a religião catholica, quando foram privadas de seus missionarios.

O serviço de catechese e aldeiamento dos indios, organisado por Nassau, devia produzir excellentes resultados, se não fosse tão breve a sua sabia administração.

Era muito superior, em todos os sentidos, ao que actualmente possuimos...

Entre portuguezes (reinoes ou nascidos no Brasil) a propaganda calvinista não teve resultado apreciavel. (3)

O facto é reconhecido no relatorio já acima transcripto: « Os moradores portuguezes são obstinadissimos na materia de sua religião; estão embuidos de tão estupidos preconceitos que não querem sequer prestar ouvidos. Outrotanto se deve dizer de seus padres, que lhes communicaram esses preconceitos e não querem ouvir falar em religião. Não tem conhecimento algum dos fundamentos da religião christã. Não sabem mais do que resmonear as suas *Ave-Marias* pelos rosarios, que cada um traz no pescoço e as vezes nas mãos, e entre elles não é bom christão quem não faz ostentação de trazel-o nas mãos ou no pescoço... »

Entretanto, houve um catholico notavel, que abjurou acceitando as doutrinas de Calvino.

---

(3) Na capitulação de 26 de Janeiro de 1654 não se cogitou de portuguezes, que tivessem adoptado a religião calvinista.

O artigo 6º trata dos *vassalos da Hollanda*, naturalmente *dos nascidos na Hollanda*.

O padre Manoel de Moraes, que no principio do dominio hollandez, o combatera, num posto proximo a Santo Amaro das Salinas, onde commandava indios *disciplinados na religião e nas armas*, depois converteu-se ao calvinismo, ficando, na phrase de frei Raphael de Jesus, *refinado hereje por obediencia e por observancia, pregando e defendendo os erros de Luthero e de Calvino.*

Residia junto ao monte das Tabocas, quando ali chegou o exercito pernambucano, commandado por João Fernandes Vieira.

Este mandou prender ao apostata, e o fez conduzir á sua presença.

Moraes, sciente de que o poder hollandez ou antes a companhia das indias estava em patente declinio, sabendo perfeitamente que Vieira era muito capaz de o entregar á inquisição, onde iria figurar em algum auto de fé, achou melhor *reconverter-se*, voltar ao seio da religião catholica, e diz o asssalariado historiador: *«Abjurou logo a communicação dos herejes, prometteu a união dos catholicos; e nesta occasião não deixou o lado do governador, animando os soldados com um crucifixo na mão.*

O padre Moraes foi previdente e delle não se occupou a inquisição.

Tambem poucos hollandezes abjuraram o calvinismo.

O mais saliente foi Gaspar Wanderley, fidalgo hollandez, capitão de cavallaria, na capitania, em 1645.

O acto da abjuração teve logar no engenho *Trapiche* de Ipojuca.

Gaspar Wanderley, depois de tornar-se catholico, casou-se com d. Maria de Almeida Botelho, filha do coronel Manoel Gomes de Mello, senhor do engenho *Trapiche* do Cabo.

Gaspar foi o tronco da familia Wanderley em todo o Brasil.

Teve dous filhos—João Mauricio (assim chamado em honra do principe João Mauricio), nascido em Pernambuco e Gaspar.

Entre catholicos e calvinistas sómente havia accordo n'um ponto : perseguição aos judeus.

Aquelles, *victimas da intolerancia,* não negavam applausos a tudo quanto fosse restringir o livre exercicio da religião judaica.

Pereira da Costa, no seu excellente trabalho sobre os judeus em Pernambuco, cita, entre outros factos, a original representação da camara de Olinda, de 5 de Dezembro de 1637, contra os judeus.

Parece-nos que os calvinistas não edificaram muitos templos em Pernambuco.

Preferiam occupar as egrejas catholicas, como aconteceu em Olinda com a egreja do Salvador e no bairro do Recife com a capella de S. Frei Pedro Gonçalves, que servio de templo calvinista durante o dominio hollandez.

Nella foi enterrado o principe Ernesto de Nassau, irmão de Mauricio, fallecido nesta cidade, de uma febre perniciosa, em 1639.

No bairro de Santo Antonio, havia o templo chamado dos francezes, no local onde se acha o commando do districto militar. (4)

Nesse templo exercia as suas funcções o ministro Soler.

Pedro Post, a mandado de Mauricio, erigiu um grande templo protestante, no recinto da cidade Mauricia, proximo ao paço municipal.

Era talvez ali que Mauricio assistia ao serviço religioso, sendo officiante o seu capellão Plante.

6.°

Quando estudamos o Brasil hollandez, não podemos regatear a nossa admiração ao grande administrador, ao grande politico, João Mauricio de Nassau.

---

(4) E' provavel que o templo calvinista francez tivesse a frente para o local ulteriormente chamado caes do Ramos, caes 22 de Novembro e caes da Regeneração.

Alguns sustentam que era collocado, onde exactamente se acha agora a egreja do Espirito-Santo.

Em referencia á religião catholica, a tolerancia, que foi uma realidade, deve ser aferida e estudada, segundo as condições *pessoaes* e do meio em *que* o principe exercia a sua autoridade.

E' necessario ponderar que elle era um calvinista militante, cercado de ministros fanaticos, tudo fazendo para propagar as suas crenças e attingir á uma chimerica unidade de fé.

Para taes sectarios sobrelevava o problema religioso.

As restricções impostas ao exercicio da religião catholica foram verdadeiras medidas de ordem publica e algumas em pról dos proprios catholicos.

Si fossem permittidas procissões, isto abriria espaço a desacatos ás sagradas imagens.

Si os catholicos communicassem com o bispo da Bahia, logo surgirião accusações de traição, dando logar a processos e prisões.

Tudo evitou Nassau restringindo o culto, que, por algum tempo, fôra exercido com toda a liberdade, tolerandose até as procissões. (Netscher, cit. pag. 89.)

Por isso, são dignas de louvor as palavras escriptas ao lado do pedido feito pelos portuguezes para gosar do pleno exercicio da religião catholica :

> Aos portuguezes se concede plenamente o livre exercicio da religião dentro de suas egrejas ; o melhor é que se contentem com isto *para não ficarem sujeitos a outros inconvenientes contra os quaes não ha remedio.*
>
> (Rev. do Instituto Archeologico e Geographico, tom. 5·, pag. 208. — Actas de Assembléa Geral).

7.°

Os actuaes protestantes de Pernambuco aceitam a doutrina de Calvino e o presbyterianismo é ainda administrado gundo as normas do calvinismo ; mas sem a antiga intolerancia e sem nenhuma intervenção superior ao official.

E' incontestavelmente mais sympathica a presente phase do protestantismo, em Pernambuco, na qual seus ministros tudo obtêm pela palavra, nada podendo esperar da força e dos governos.

Além das seitas indicadas neste trabalho, surgio a 21 de Agosto de 1902, como tenue nebulosa apenas perceptivel á olhos attentos e curiosos, uma congregação de filiados á *Nova Jerusalem*, da qual é director Custodio Ferreira Moutinho, artista alfaiate, intelligente e illustrado.

Conservemos o facto e o nome do introductor da seita swedenborgianista em Pernambuco.

A installação realisou-se á rua das Creoulas n. 24, Capunga.

Procuramos na presente edição offerecer um quadro exacto do movimento protestante em Pernambuco.

E' possivel que o trabalho seja ainda deficiente, porque não é facil obter informações seguras, a respeito; mas valha-nos a bôa vontade e o desejo de ser verdadeiro.

Recife, 13 de Maio de 1906.

II

No seculo passado, até 1835, não consta ter vindo ao Brasil ministro evangelico, no desempenho de missão religiosa.

Se algum esteve neste Paiz, fel-o na pratica de actos estranhos á sua profissão, ou exerceu-a occultamente, entre protestantes estrangeiros, sem que fosse conhecido do publico e das autoridades.

Em Julho de 1835, chegou ao Rio de Janeiro, o rev. Fountain E. Pitts, methodista da conferencia annual do Tenessee, enviado pelo bispo Andrew.

O methodismo, no dizer de um distincto escriptor, é a democracia do protestantismo.

Fundado, em 1729, por João Wesley, dividido em dous ramos, depois da separação de Whitefield, seus serviços á civilisação foram reconhecidos pelo insuspeito Alzog, que assim escreve: Os methodistas souberam reanimar o sentimento religioso e moral entre as massas populares, pelo ensino de seus pregadores, nomadas e fundar associações de beneficencia, em vasta escala.

Nos Estados-Unidos tem a mais notavel preponderancia e exercem grande influencia no povo.

Jannet elogia a sabia organisação de sua cruzada feminina contra a embriaguez, e affirma que são elles quem mais vantagens tem obtido, na propaganda religiosa entre os negros.

Foram os inventores dos *revivals e camps-meetings.*

Pitts, encontrando alguns evangelicos estrangeiros, formou uma *irmandade,* que empregava nos seus actos a lingua ingleza.

Voltando aos Estados-Unidos, encareceu a necessidade de estabelecer-se no Rio uma missão permanente (*Missionario, orgão dos Baptistas em Pernambuco,* artigo: Methodismo no Brasil.)

Para isso, foi enviado ao Rio de Janeiro o rev. Justino Spaulding, que, ali chegando, em 1836, organisou uma congregação de 40 pessoas *estrangeiras,* das quaes ainda existe a senhora Mather Walker, que faz parte do templo do Cattete.

A Spaulding seguiu-se o rev. Daniel P. Kidder, que esteve no Brasil de 1836 a 1840.

Kidder veio a Pernambuco, em 1838.

E' certamente a elle que se refere o padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, no n. 19 do *Carapuceiro,* de sabbado 7 de Abril de 1838.

Não são conhecidos os fructos da missão Kidder, mas parece que foram de somenos importancia.

Não consta que nenhum catholico brasileiro tivesse abjurado as suas crenças e adoptado as da reforma.

Não era a epoca apropriada para diffusão dos evangelhos.

Os cultos dissidentes estavam confinados em casa sem fórma exterior de templo, e exigia-se de todos os funccionarios um juramento catholico.

Os acatholicos não eram elegiveis, *ao menos* para deputados geraes.

Só havia casamento valido, quando realisado, segundo o rito catholico, porque, ainda se tratando de dois hereges, o casamento, em paiz sujeito ao tridentino, não podia ter valor, senão de accordo com o alludido tridentino, conforme affirmava o conde de Irajá.

Nem é cousa de admirar a intolerancia dominante, em 1838, quando, em 1854, era grande o nosso atraso em tal assumpto, como bem deixa ver a discussão sobre os casamentos mixtos e que veio terminar, de modo desastrado e deficiente, pelo decreto n. 3069 de 17 de Abril de 1863.

Sómente em 1888, após o incidente do deputado Antonio Romualdo Monteiro Manso, foi dispensado o jura-

mento parlamentar ao membro da camara dos deputados, que declarasse á mesa ser o predito juramento contrario ás suas crenças, e, diz o dr. J. C. Rodrigues (religiões acatholicas, pag. 78) Joaquim Nabuco mostrou-se apprehensivo, porque a resolução desligava o parlamento da monarchia,

Em certa occasião, o barão de Cotegipe teve de defender o governo, na camara, porque permittiu a collocação de um *gallo*, na cornija de uma egreja evangelica, no Rio Grande do Sul.

Kidder distribuiu em Pernambuco — «*Extractos das escripturas sagradas, traduzidas pelo pádre Antonio Pereira de Figueiredo, e o summario da Biblia, mostrando as materias e preceitos, que nella se contem.*»

A propaganda de Kidder parece ter abalado as crenças de um padre catholico, porque o padre Miguel escreveu:

O mais é que a seita Protestante agradou a certo clerigo, que se não envergonha de andar espalhando por lojas, etc., os taes papeluxos, e servindo de echo a seu mestre, que talvez lhe não encommendasse essa commissão vergonhosa. Aconselho a esse padre, que não seja tolo; que estude e se applique seriamente as materias da religião de seus paes, e de que é ministro e não queira dar escandalo de ser orgão de heresia. Valha-nos Deus com tanto desproposito. O sr. padre protestante cuide na sua vida e deixe-se de cathequizar, e se eu fossse bispo, recolhia o padre espalhador de papesinhos, a um convento, ao menos, por um anno, para aprender a doutrina catholica...

Kidder voltou para os Estados-Unidos, em Junho de 1840, depois de haver perdido a esposa no Rio de Janeiro, e escreveu uma obra sobre o nosso paiz.

Não podemos verificar a data de seu fallecimento, nem o nome do padre catholico, que o auxiliou nesta capital.

III

Larga solução de continuidade teve a propaganda evangelica em Pernambuco.

Foi ella continuada, em 1859, pelos presbyterianos, que se haviam estabelecido no Rio de Janeiro.

Estrangeiros intelligentes, conhecendo a nossa lingua viajavam pelas provincias, vendendo, a preços reduzidos, biblias e livros evangelicos, estes destinados principalmente á infancia.

Taes livros, de pequeno formato, cuidadosamante impressos, em portuguez, traziam sempre umas narrativas, onde se intercalavam textos das escripturas sagradas.

Ainda agora, ao escrever estes subsidios, vemos egual estylo adoptado, em um jornal evangelico, denominado «*Christão*».

Em o numero 155, de Novembro de 1904, lê-se: «*A cura de um leproso*», que é uma das taes historias para abrir espaço á leitura dos textos de S. Marcos.

Ante o desenvolvimento da propaganda, o arcebispo da Bahia publicou a pastoral de 29 de Setembro de 1862 —premunindo os seus diocesanos contra as mutilações e adulterações da biblia traduzida em portuguez, pelo padre João Ferreira de Almeida, contra os folhetos e livrinhos, contra a religião, que se tem espalhado...

A questão das biblias falsificadas foi agudissima em Pernambuco, pela renhida discussão entre monsenhor Joaquim Pinto de Campos e o general José Ignacio de Abreu e Lima. Este, aliás usando de uma linguagem acrimoniosa e inconveniente, foi incontestavelmente o vencedor; e, por

isso, o bondoso bispo d. Francisco Cardozo Ayres, em excepcional assomo de intolerancia, negou-lhe, indevidamente, sepultura catholica, sendo inhumado no cemiterio inglez de Santo Amaro.

Sobre a questão *das biblias* em Pernambuco conhececemos os seguintes trabalhos:

As Biblias falsificadas—Pinto de Campos. Recife, 1865. — *As Biblias falsificadas, ou duas respostas ao sr. conego Joaquim Pinto de Campos, pelo Christão Velho* (general Abreu e Lima). Recife, 1868.—*Polemica Religiosa ou Respostas aos escriptos anti-catholicos do sr. general Abreu e Lima,* por Joaquim Pinto de Campos. Recife, 1867.—*Terceira resposta ao sr. conego Pinto de Campos, pelo Christão Velho.* Recife, 1868. — *Polemica Religiosa, refutação ao impio opusculo, que tem por titulo o Deus dos Judeus e o Deus dos Christãos,* por Joaquim Pinto de Campos. Recife, 1868.

A autoridade diocesana de Pernambuco, não silenciou. Procurou impedir a diffusão das biblias e livros evangelicos, applaudindo, até, actos violentos, praticados pelas autoridades e particulares contra os vendedores e distribuidores de biblias.

A 17 de Dezembro de 1864, em officio dirigido ao vigario de Maceió, assim manifestava-se o vigario capitular, deão dr. Joaquim Francisco de Faria:

«Por officio de 12 do corrente fico sciente de que os distribuidores de biblias falsificadas foram repellidos pelo povo, sempre que quizeram exercer a sua propaganda, sendo que pelo contrario tem sido bem acceitas as biblias approvadas pelo exm. arcebispo da Bahia, as quaes tem sido muito procuradas, não obstante o alto preço, porque são vendidas.»

A 21 de Novembro de 1865, o vigario capitular dirigiu ao vigario da Escada o seguinte officio:

«Foi-me *grata* a noticia que me dá v. rvdma., no seu officio de 13 do corrente, de *ter*, auxiliado pelos dignos delegado e subdelegado de sua freguezia, João Felix dos Santos e José Sancho Bezerra Cavalcanti, *conseguido que lhe fossem entregues as biblias e outros livrinhos* de propaganda pro-

testante que os emissarios da mesma propaganda haviam por ahi distribuido.

Agradeça v. rvdma. de minha parte ás autoridades policiaes do logar, que, *comprehendendo sua verdadeira missão* e o dever que teem de não só velarem pela publica segurança, como de protegerem a religião do Estado, prestaram-se de bom grado a secundar os esforços empregados por v. rvdma. para que se não pervertesse a porção do rebanho confiada a seu zelo e solicitude. Cumpre-nos todavia estar alerta e trazer sempre os fieis de sobre aviso, porque taes emissarios, que são astutos e obstinados, como o anjo máo, podem, passado algum tempo, voltar a continuar sua obra de perversão.

Quando os fieis virem tanto afan, tanto *zelo religioso em estrangeiros, devem, desde logo se acautelar*, porque quasi sempre anda ahi um interesse satanico; que mais cedo ou mais tarde se descobre, é verdade, porém, as vezes, depois de feito o mal. »

O acto do vigario da Escada e das autoridades policiaes desse municipio era manifestamente illegal, porque os distribuidores de biblias e folhetos não haviam incorrido em qualquer das hypotheses dos arts. 276, 277 e 278 do cod. criminal, nem era permittida a confiscação dos livros evangelicos, que não continham doutrinas, directa ou indirectamente, contrarias á immortalidade da alma e á existencia de Deus.

Tal procedimento ainda foi muito juridicamente stigmatisado pelo general Abreu e Lima. (Biblias falsificadas pag. 11.)

« Em que lei se fundou o sr. vigario capitular para mandar apprehender e *queimar livros* induzindo as autoridades policiaes a commetterem um crime, como commetteram as da Escada?

Ainda quando os livros *fossem* dos que tratam o art. 278 do nosso codigo, isto é, que negassem a existencia de Deus e a immortalidade da alma, sabe o sr. dr. Faria, que é jurisconsulto, que para apprehendel-os seria mistér uma queixa e para condemnal-os um processo, em regra, feito por autoridade competente, que não é o sr. vigario capitular.

Porém, mandar apprehender, condemnar á pena de fogo e fazer executar essa sentença tudo de propria autoridade, sem a menor fórma de processo : mandar queimar livros e que livros ! contendo toda verdade fundamental de nossa religião ! »

Mal poderia pensar o illustre general que, 38 annos depois, não na Escada, mas nesta capital, em uma das praças mais concorridas, havia de realisar-se, para nossa vergonha e para attestar o nosso atraso mental, outro queima de livros, sem que a autoridade policial procurasse impedir semelhante acto, que é um crime previsto no art. 185 do cod. penal !

Em officio de 4 de Dezembro de 1865, o vigario capitular agradecia ao vigario de Ipojuca lhe haver remettido viute orações *apocryphas e uma biblia em allemão, segundo o dr. Martinho Luthero*, que tinham sido apprehendidas pelo mesmo vigario.

Este, que, seja dito de passagem, era de um relaxamento notorio nos negocios de sua matriz, apprehendia livros evangelicos e biblias, como as autoridades policiaes tomão facas, pistolas e outras armas prohibidas !

Naturalmente, a biblia em allemão não pertencia a brasileiro (tão poucos sabem o allemão) ; mas a algum estrangeiro, que ficou privado de seu codigo religioso, cuja leitura lhe amenisava os dias nostalgicos passados longe da patria e da familia ; mas disto não tinha capacidade para cogitar o vigario Firmino de Figueiredo.

Além de outros officios sobre o assumpto, o vigario capitular fez publicar, a 19 de Outubro de 1865, extensa circular aos parochos da diocese, exortando-os a prevenir o povo contra as biblias falsificadas e livrinhos perigosos, que emissarios da propaganda protestante andavam distribuindo.

Entretanto, todo movimento evangelico não passou de trabalho meramente preparatorio, inicial, não dando occasião a conversões. Si alguns ou muitos sympathisaram com as doutrinas evangelicas, não tinham querido supportar as consequencias publicas e privadas de uma abjuração.

IV

1.°

Em 1855, o dr. Roberto Reid Kalley, esforçado propagador das doutrinas evangelicas, tendo sido perseguido atrozmente, pelas suas crenças, na ilha da Madeira, veio para o Brasil, onde em 1858, fundou a egreja evangelica fluminense, sem nenhuma filiação com as seitas estrangeiras, e que ainda perdura, sob a direcção do rvd. João Manoel Gonçalves dos Santos (brasileiro).

O dr. Kalley, incitado pelo trabalho dos presbyterianos, emprehendeu o estabelecimento de uma missão evangelica permanente, neste Estado.

Em 1868, mandou para Pernambuco o diacono da egreja evangelica fluminense—Manoel José da Silva Vianna, que distribuia e vendia biblias e as explicava.

Vianna formou, em Julho de 1871, uma congregação, ao largo do Pilar n. 3.

Conhecemos pessoalmente Vianna, sogro do sr. Antonio José da Costa Araujo, proprietario do estabelecimento denominado *Regulador da Marinha.*

Era portuguez, já idôso, calvo, moreno, usando suissas brancas, extremamente sympathico, moderado, mas de uma força de vontade e de uma obstinacia a toda prova.

Nada o desviava da trilha, que devia seguir!

Com uma bolsa na mão esquerda e um ou dois livros da direita, percorria esta e outras cidades, risonho, sempre a offerecer os *seus* livros e a querer explical-os.

Uns, eram poucos, ouviam-n'o bem, apreciando aquella alma de apostolo. A maioria, se não era indifferente, se não se enfadava com *a tal historia da biblia*, o maltratava e injuriava de modo atroz.

As vezes, o *molecorio*, insuflado, puxava violentamente a bolça e lá se ião os livros espalhados pelo chão e... eram rasgados, com grande gaudio dos assistentes.

Nas localidades do interior, o povo apupava-o; vigario e autoridades policiaes sequestravam e queimavam os livros, nas feiras; e os hoteis lhe negavam hospedagem.

Vianna, sempre risonho, sempre affavel, em todos os transes tinha um trecho a recordar e a explicar.

Quantas vezes sua vida não correu serio perigo?!

Quantas vezes não foi injustamente preso e espancado!?

Os livros confortavam-n'o e nunca recuou uma linha! Foi um apostolo e quasi um martyr!

Si fosse permittido, seu busto deveria ser collocado na entrada do templo, á rua da Roda.

Felicissimo na sua escolha, o dr. Kalley viu implantada definitivamente em Pernambuco a religião evangelica.

A congregação, organisada á rua do Pilar, foi convertida em egreja a 19 de Outubro de 1873.

Nesse dia, em uma casa á rua do Nogueira, bairro de S. José, o proprio dr. Kalley baptisou os doze primeiros evangelicos.

Destes ainda existem os srs. João da Fonseca e Jeronymo Lucas Acacio de Oliveira. (5)

---

(5) Além de seus trabalhos evangelicos, o dr. Kalley fez nesta cidade, no antigo theatro de Santo Antonio, uma conferencia, descrevendo Jerusalem, que elle acabava de visitar.

Assistimos a esta conferencia.

Falleceu, a 17 de Janeiro de 1888, em Edinburgh na Escossia. Sua biographia foi publicada na *Luz do Mundo*, de Fevereiro e Março de 1888.

Sendo pequena a casa, a congregação mudou-se para a rua Augusta n. 190, onde teve lugar a reunião de 22 de Outubro do mesmo anno.

Desta reunião, deixou o dr. Kalley a seguinte nota:

« Encheu-se a sala de povo, que se conduziu quietamente; mas, na rua, havia grande motim. Chamada a autoridade policial do districto, entrou e, ignorando a lei de 17 de Outubro de 1863, declarou que não havia direito algum de celebrar-se taes casamentos, pois dois membros da egreja nessa reunião foram casados.

Entretanto, a autoridade nada fez para dispersar os amotinadores, e ao sahir com minha mulher fomos seguidôs por 500 ou 600 pessoas, assobiando, gritando, lançando poeira e jogando pedras e fomos obrigados a refugiarmo-nos em uma casa, á rua do Caldeireiro, cuja rua ficou cheia de povo até quasi meia-noite.

No domingo, 26, assistiram o culto a Deus, o dr. chefe de policia, o delegado e outras autoridades. Houve guardas nas portas e nas ruas e desde então tudo tem corrido regularmente. »

Da nota vê-se que as primeiras conversões de brasileiros, neste Estado, tiveram logar no dia 19 de Outubro de 1873, e os primeiros casamentos evangelicos a 22 do mesmo mez e anno, sendo então casados João da Fonseca e Jeronymo Lucas Accacio de Oliveira.

A casa em que se refugiou o dr. Kalley tem o n. 56, á rua do Caldeireiro, hoje Dias Cardoso, e era habitada por Justino Ansberto de Souza, empregado publico, fallecido com 61 annos, a 1 de Março de 1894, casado com Antonia Rufina Baptista de Souza, fallecida com 63 annos, a 4 de Junho do corrente anno.

Da rua Augusta a congregação mudou-se para a rua do Barão da Victoria, occupando successivamente o primeiro andar dos predios ns. 2 e 25.

Tendo os evangelicos adquirido o predio n. 62, á rua da Roda, hoje conselheiro Peretti, foi no mesmo inaugurado definitivamente o templo, no dia 2 de Maio de 1891.

A egreja evangelica está em prosperas condições. E' seu pastor, desde muito, o rvd. James Fanstone. Estando na Europa, é seu substituto o rvd. Alexandre Telford.

Tem artigos organicos e exposição de fé, que foram registrados, na secretaria do governo estadual, em 1896 e impressos em 1902.

Mantém missões em diversos pontos do Estado.

Alguns dissidentes da egreja evangelica formaram uma communidade á rua do Marquez do Herval n. 31, 1· andar, denominada—egreja recifense, da qual é pastor o rvd. Luiz Augusto Jardim. (6)

O *Christão* de 10 de Maio de 1905, todo dedicado ao dr. Robert Reid Kalley, traz noticias sobre a organisação da egreja evangelica em Pernambuco, mas algumas precisam de rectificação.

Não duvidamos que, em 1862 ou 1864, aqui estivesse *Silva*, agente da *sociedade biblica estrangeira* e membro da *egreja evangelica fluminense*, a vender biblias.

Já dissemos, que, em 1859, começou a propaganda evangelica, sendo o anno de 1864 justamente o periodo mais intenso, conforme se deduz das medidas tomadas pelas autoridades ecclesiasticas; mas podemos affirmar que nenhum padre o auxiliou.

Não existiu, *na provincia*, padre, chamado ou alcunhado «*Cabugá*», *em honra de quem foi dado o nome de uma rua da cidade do Recife, no bairro de Santo Antonio.*

A denominação de *rua do Cabugá* é muito anterior a 1861 e *teve outra origem.*

E' verdade que o general Abreu e Lima brindou algumas senhoras de sua amisade com biblias; mas o fez sem pretensões sectarias, não adheriu á egreja evangelica e *morreu abraçado a uma imagem do Crucificado.*

Talvez o padre, a que se refere o *Christão*, seja o auxiliar de Kidder, em 1838.

---

(6) **Funcciona actualmente, á rua Marcilio Dias n. 93, 1· andar.**

A congregação da casa do empalhador Valdevinos é a da rua do Pilar n. 3.

O *Christão* reconhece os serviços inestimaveis, prestados por Vianna á causa evangelica em Pernambuco. (7)

---

(7) São do alludido jornal as seguintes palavras:

« Mais ou menos por este tempo formava-se uma pequenina congregação em casa de um empalhador de cadeiras, etc., por nome Valdevino. Não sabemos si Manoel José da Silva Vianna já tinha estado em Pernambuco e si tinha tido alguma cousa que ver com essa congregação; o que sabemos, porém, é que elle foi o instrumento poderoso nas mãos de Deus para que a causa do Senhor se desenvolvesse no meio daquelle pequenino grupo que cresceu, cresceu até que veio organizar-se a Egreja Evangelica Pernambucana. Esses crentes não tinham pastor nem quem os guiasse. Em uma occasião, era o *anniversario* da sua *organisação*, elles esperavam que chegasse a meia-noite para commemorar assim o seu 1° anniversario. Desde 7 horas e tanto da noite liam as escripturas, cantavam hymnos, faziam oração com as portas fechadas e cada um dos que compunham aquelle pequenino grupo, de umas vinte pessoas, que formavam um semicirculo ao redor de uma mesa, cada um delles, digo, tinha que dar alguma explicação sobre a passagem do capitulo que lhe tocava, no decorrer continuo da da leitura das Escripturas, assim lidas a modo de culto domestico. Até mesmo um que não se julgava ainda com direito a pertencer a esse numero de crentes, foi pedido e instado para que désse alguma explicação. Mais tarde elles escolheram uns quatro para se incumbirem alternativamente dos cultos semi-publicos aos domingos. Manoel Vianna, assim mencionado, estando no meio delles nos annos de 1868—1869, vendia muitos volumes das Escripturas Sagradas. Vianna estava em Pernambuco a serviço da Sociedade Biblica Extrangeira, e, por isso, não podia instruir aos crentes, na medida do conhecimento de que dispunha, Andava por fóra, pelo interior, e a semente que elle semeou em Garanhuns, Canhotinho, Limoeiro, Pau d'Alho, Nazareth, Jaboatão, Alagoas, etc., etc., (*) está produzindo fructos, ricos fructos da graça de Deus, na salvação de muitos peccadores.

Homem de uma tempera de aço, de uma resolução firme e segura, veio a aprender a ler na edade de 40 annos, mais ou menos.

No anno de 1871 foram suspensos padres mações, negados *suffragios* aos mortos mações, interdictas as egrejas pelo bispo d. Vital de Oliveira. Nesse tempo fundou-se o jornal *A Verdade* para defender a *Maçonaria*, a *União* para defender o bispo, e no anno de 1873,

---

(*) *No Cabo, não foi prêso devido a intervenção do escrivão Manoel José de Sant'Anna Araujo.*

Cyriaco Antonio dos Santos e Silva, membro da Egreja Presbyteriana de S. Paulo, bem conhecido entre os Oliveira Bello, Luiz Gama e tantos outros litteratos daquelle tempo em S. Paulo, fundou na cidade do Recife, com seu sobrinho Leonidas Silva, o hebdomadario *O Verdadeiro Catholico*.

A primeira egreja evangelica organizada em Pernambuco foi a Pernambucana. No domingo 19 de Outubro de 1873, na rua do Nogueira, dentro do Recife, o dr. Kalley baptisou as seguintes pessoas: Alexandrino José Soares, Rufina Donatila Senna Soares, Jeronymo Lucas Acacio de Oliveira, Urcicina Bessa Lequier de Oliveira, Joaquim Dias Falcão, José Cavalleiro, Rosa Maria de Souza Lima, Francisca Thereza de Jesus, Braziliano Valdevino, João da Fonseca, Aderito José Gomes da Silva, Placido Atilano Coelho Drumond e Albuquerque. Presente a essa reunião, estava Manoel José da Silva Vianna Essa egreja, ainda que pobre, foi ajuntando dinheiro necessario e hoje tem uma casa de oração propria, a primeira que foi para culto adquerida como propriedade da egreja evangelica naquella cidade. Foram pastores dessa egreja: William Bowers, que foi para ali por ouvir um dos estudantes brasileiros falar na Inglaterra acerca do Brasil. Falleceu poucos mezes depois de chegar ali. Além deste, foram pastores os irmãos Leonidas Silva e James Fanstone. Presentemente a egreja está sem pastor, tendo seguido para Inglaterra o pastor A. Telford.

Desde sua organização, até hoje a egreja pernambucana conta 442 membros professos e baptisados. Tem estendido seus trabalhos e conta egrejas filiaes em Jaboatão. Victoria, Varzea Alegre, Caruarú, Cocoes, Outeiro, Capunga, Sitio Novo, Paquevira, etc., fazendo o total de 272 membros dessas egrejas filiaes. Tem uma sociedade de senhoras, uma sociedade beneficente, uma eschola diaria, uma sociedade de evangelisação e mantem um evangelista.

Deus está assim abençoando o solo, onde foi plantada a semente do Evangelho. »

2.º

PRESBYTERIANOS

Os presbyterianos organisaram-se em egrejas locaes nos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba, Pernambuco, Alagôas, Sergipe, Bahia, Espirito-Santo, Rio de Janeiro, S. Paulo, Santa Catharina e Paraná.

Cada grupo de cinco egrejas forma um presbyterio, e os presbyterios se reunem em synodo, a mais elevada assembléa presbyteriana no Brasil.

Sua profissão de fé é a de 1643, promulgada no concilio convocado pelo parlamento inglez na abbadia de Westminster e conhecido por «assembléa de Westminster».

Os anglicanos consideram aos presbyterianos um ramo schismatico da egreja anglicana; divergindo principalmente no governo, porque não admittem *bispos.*

O governo da egreja é regulado por instrucções expedidas pelo presbyterio do Rio de Janeiro.

Sob o apparente pretexto de incompatibilidade entre a maçonaria e a egreja christã, deu-se scisão, ha tres annos, no presbyterianismo brasileiro, que ficou dividido em dous ramos—*synodaes e independentes* ou anti-synodaes.

Estes não admittem que os christãos sejam maçons.

A dissidencia foi suscitada pelo ministro Eduardo Carlos Pereira, redactor do *Estandarte* e autor de um folheto —*A maçonaria e a egreja christã.*

Elle visava excluir do governo da egreja os ministros norte-americanos, todos maçons, e aos quaes attribuia seu insuccesso, na pretenção de dirigir o collegio Mackensie.

Levantou-se larga discussão sobre o assumpto e achamos que o ministrò dissidente não levou a melhor.

Entre outras muitas refutações, o folheto de Eduardo Pereira foi vigorosamente combatido por João Borges da Rocha, pastor da egreja baptista de Nazareth, que demonstrou a improcedencia de toda s as proposições do illustrado anti-synodal. (8)

Os presbyterianos de Pernambuco são *synodaes*.

Neste Estado, o propagador do presbyterianismo foi o illustrado dr. John R. Smith, formado pela universidade da Virginia e actualmente professor do seminario presbyteriano de S. Paulo.

Smith chegou ao Recife em 1873, foi residir no 1· andar do sobrado n. 31, á rua do Imperador, hoje 15 de Novembro, e começou logo a sua propaganda, ao mesmo tempo ensinando, gratuitamente, a lingua ingleza.

Então agitava-se a grande lucta entre o bispo d. Vital e a maçonaria. Esta era representada na imprensa pela *Verdade* e aquelle pela *União*, superiormente redigidas e atacando-se sem tregôas, sem considerações.

O momento era favoravel para a progaganda.

A seus esforços deve-se a implantação do presbyterianismo, em Pernambuco e a egreja foi constituida a 11 de Agosto de 1878, no 1· andar do predio n. 73, á rua do Imperador, onde actualmente funcciona a *associação dos empregados do commercio.*

---

(8) O distincto jornalista presbyteriano Porter, em artigo publicado no *Seculo* de 30 de Abril de 1906, analysa as causas da dissidencia; mostra que a maçonaria foi apenas um pretexto e cita as proprias palavras do *Estandarte—que a maçonaria por si só* jámais produziria *a separação.*

Em 1880, houve renhida discussão pela imprensa entre Smith e o capuchinho frei Celestino de Pedavoli.

Este publicou o opusculo intitulado: *Perguntas respeitosas dirigidas a um ministro evangelico, por um neophyto da mesma egreja,* no qual procurava refutar as doutrinas protestantes.

Smith respondeu em um folheto—*Resposta contra resposta.*

Nesta discussão tomou parte o dr. Roberto Kalley, publicando uma resposta ás perguntas de frei Celestino. O folheto, escripto em Edinburgo, tem a data de 16 de Julho de 1880.

Foi talvez o ultimo trabalho do velho e esforçado missionario evangelico.

Ainda frei Celestino sustentou grande discussão, oral e escripta, com o ministro presbyteriano George Butler, doutor em medicina, que residiu em Canhotinho, publicando a respeito o livro: — *Mais um triumpho do catholicismo contra o protestantismo,* Recife, 1898.

Em Agosto de 1895, foi inaugurado o templo, á rua do Marquez de Herval, edificado em terreno comprado á loja maçonica *Conciliação.* Desde então, ali funcciona o culto.

Os presbyterianos tambem possuem um lindo templo em Garanhuns.

Depois de Smith têm tido aqui os seguintes ministros:

Le Conte, fallecido.
John Boyle, fallecido.
H. Gause (voltou para os Estados-Unidos).
De Lacey Wordlaw (voltou para os Estados-Unidos).
Dr. George W. Butler.

William C. Porter, actualmente no Rio Grande do Norte, onde redige superiormente ao *Seculo.*

George E. Henderlite, actualmente em Garanhuns.

Juventino Marinho, pernambucano, pastor do templo do Recife.

Cicero Barbosa, pastor do templo de Goyanna.

O presbyterianismo tem ministros intelligentes, muito illustrados e trabalhadores, como Porter, Alvaro Reis e Smith.

Do ultimo presbyterio (1894-1895) reunido em Natal, apuramos os seguintes dados estatisticos sobre as egrejas de Pernambuco:

Recife	214	membros
Goyanna	47	»
Garanhuns	138	»
Canhotinho	260	»
Palmares	82	»
Areias	25	»
Genipapeiro	170	»

O movimento de despezas foi o seguinte:

Recife	4:507$320
Goyanna	118$320
Garanhuns	257$130
Canhotinho	488$930
Palmares	286$750
Areias	200$320
Genipapeiro	288$250

Ao lado da lucta renhida, secular e interminavel, entre protestantes e catholicos, muitas vezes proveitosa áquelles e os unindo perante o inimigo commum, outras surgem, nas differentes seitas, sobre pontos de liturgia e de disciplina, como a que teve lugar entre o ministro presbyteriano Juventino Marinho e o ministro baptista W. E. Entzminger.

Aquelle publicou um trabalho denominado: *O modo do baptismo* e este respondeu em outro sob o titulo: *Fiat lux sobre o modo do baptismo.*

Uteis á vida intellectual, nota-se em taes discussões uma linguagem aggressiva, acrimoniosa, muito commum, aliás, nos escriptos dos ministros de qualquer religião.

Ha, no Recife, uma egreja presbyteriana, que não está filiada a nenhum dos ramos indicados, *não é reconhecida.*

Foi fundada a 6 de Maio de 1901 e funcciona á rua do coronel Suassuna.

Denomina-se *egreja evangelica brasileira* seu pastor é João Francisco da Cunha Junior; presbytero secretario— Severino Salustiano de Mello, e *diaconos* Eduardo Mayard dos Santos e José Marinho de Mendonça.

3.º

BAPTISTAS

Anterior á reforma, a seita baptista della recebeu grande influxo. (9)

A base unica de suas crenças é a *biblia.*

A declaração de fé e regulamento do governo das egrejas baptistas no Brasil forma um annexo á obra de Ford, *A origem e a historia dos baptistas, traduzida por Taylor*, o propagador da doutrina baptista em Pernambuco.

Os baptistas ficaram em grande evidencia pelas discussões do esforçado missionario capuchinho, frei Celestino de Pedavoli, com o pastor Salomão Ginsburg, espirito intelligente, tenaz e combativo.

Houve até certo renascimento do protestantismo neste Estado, abrindo espaço a larga discussão quer na imprensa diaria quer em avulsos.

Depois de um discurso proferido por frei Celestino, na segunda sessão do congresso catholico diocesano, a 24 de Junho de 1902, formou-se a *liga contra o protestantismo*, cujo regulamento contém dez artigos, tendo por fim:

> a organisação de uma campanha contra o protestantismo de modo a expelil-o do sólo desta diocese onde tantos males tem causado.

---

(9) **Foi introduzida nos Estados-Unidos por João Carlke.**

Isto demonstra que algo havia, a ponto de se aconselhar a creação da *liga*, que conta uns 800 adherentes.

Diversos escriptores catholicos, seculares e ecclesiasticos, tomaram parte nas discussões jornalisticas da *liga*.

Os artigos de frei Celestino estão reunidos em tres folhetos, sob o titulo: *Combate ao protestantismo.*

Os artigos do padre Hermetto, distincto orador e escriptor sagrado, foram reunidos, em um volume, sob o titulo: *A egreja catholica e o protestantismo.*

A *liga* foi fundada a 27 de Setembro de 1902.

Cabe-lhe a responsabilidade dos *queimas* de biblias realisados a 22 de Fevereiro de 1903, no pateo da Penha, e a 27 de Setembro do mesmo anno, para solemnisar seu primeiro anniversario.

O segundo *queima teve lugar* na cosinha do convento da Penha, pela indignação, que se levantou em todo o paiz, quando annunciada a repetição de tal espectaculo medievo.

O exm. rvmo. sr. bispo diocesano formalmente contestou que o tivesse autorisado. No congresso federal falaram a respeito os deputados Germano Hasslocher e Celso de Souza.

Grande discussão travou-se na imprensa diaria entre João Barreto de Menezes, Symphronio de Magalhães e Balthazar Pereira.

Estamos informados que a autoridade policial não consentiria a realisação do segundo *queima*, na praça publica.

Muitos padres e religiosos censuraram semelhantes actos, tão oppostos á lei e á propria tolerancia recommendada pela nossa religião.

Os baptistas, além de publicações no *Jornal do Recife*, têm um orgão—*O Missionario*, do qual é redactor o rev. Salomão.

A propaganda baptista foi começada em Pernambuco, por J. C. Taylor.

Retirando-se para a Bahia, sua obra evangelica ficou inteiramente abandonada, até que os revs. Entzminger e Ginsburg, que havia abraçado os principios *baptistas*, aqui chegaram em 1891.

Dos 70 e tantos *baptistas* encontrados, apuraram 12 e com elles organisaram a egreja de Christo, no Recife, á rua da Aurora n. 43, 1· andar, a 25 de Julho de 1892.

Iniciada a construcção do templo, á rua Formosa, hoje conde da Boa-Vista, devido aos esforços de d. Clara Entzminger, esposa do pastor Entzminger, foi inaugurado a 21 de Abril de 1903; e, desde então, ali funcciona o serviço religioso, a cargo do pastor Salomão, auxiliado pelo pastor dr. Canadá.

Tem tido pastores e obreiros dedicados, como Entzminger, Mello Lins, dr. W. W. Robinson, Arthur Lindoso, Antonio Aristonico, Francisco Calado.

No Brasil, os baptistas começaram a trabalhar, em 1882, na Bahia e actualmente tem adeptos e culto em todos os Estados.

Em Pernambuco possuem as seguintes egrejas:

Primeira egreja baptista, na rua Formosa n. 21, com 300 membros, sendo seu pastor o rev. Salomão Ginsburg.

Egreja do Iputinga, com 25 membros, e tendo, como pastor, Antonio Marques.

Egreja baptista de Gamelleira (S. José), com 25 membros, sendo pastor Manoel da Paz.

Egreja baptista de Nazareth da Matta, com 100 membros, não tendo actualmente pastor.

Egreja baptista de Goyanna, com 30 membros, sem pastor.

Egreja baptista de Timbaúba, com 10 membros, sem pastor.

Egreja baptista de Ilhêtas, com cerca de 100 membros, sendo pastor Manoel Olympio Cavalcanti.

Egreja baptista do Oiteiro, com 35 membros, sem pastor.

Egreja baptista de Munganga, com uns 50 membros, sendo pastor Eloy Correia.

Egreja baptista de Gravatá, com 25 membros, sendo pastor Augusto Thiago.

Egreja baptista de Garanhuns, com uns 20 membros, sem pastor.

Tem diversas congregações ainda não organisadas em egrejas, e fazem pregação na Torre, no Pombal, no Feitoza, no Brejo dos Macacos.

Em Nazareth, não só tem culto no templo, como pregações em 3 logares, o que tambem se dá em Ilhetas e Munganga.

Além das egrejas acima indicadas, ha outras que, sendo *baptistas*, não trabalham de harmonia com a *Missão baptista pernambucana*, dirigida pelo pastor Salomão.

Egreja de Christo em Pernambuco (parece que tambem teve o nome de egreja baptista de Pernambuco) com 20 membros.

Funcciona á rua do Visconde de Albuquerque n. 26, 1· andar. Serve de pastor Alcino Coelho e é secretario Jorge Ferreira Leal. Foi fundada em Setembro de 1905, por um grupo de baptistas, que se separaram da *primeira egreja baptista*, por uma questão de disciplina.

Alcino Coelho publicou, no corrente anno, um estudo sobre o capitulo 8 dos actos dos apostolos.

Tem o titulo: *Phelippe, o diacono evangelista.*

Sobre o estudo, assim se manifesta o *Missionario* n. 4 de Abril de 1906: O autor confunde o valor da ordenação evangelica, não parecendo comprehender o significado das palavras «diacono», «evangelista» e consagração».

Egreja baptista nacional, funcciona, á rua de Hortas n. 24, servindo de pastor Hermiro de Oliveira.

Formou-se com 22 membros, que, ha cinco annos, separaram-se da *primeira egreja baptista,* porque seu pastor é *maçon.*

Alguns dos dissidentes voltaram á *primeira egreja.* Conta actualmente uns dez membros.

Ainda houve nma terceira egreja dissidente na *villa* Cordeiro, mas foi dissolvida por não ter quem a dirigisse com criterio.

Os protestantes não se incommodam com as dissidencias, porque assertam—ou são fortes e pujantes e sem duvida

formarão novos centros de diffusão evangelica; ou concretisão um elemento mau, assim facilmente eliminado, sem lucta e desgostos.

Devido a profunda ignorancia do povo, continuam as perseguições contra os evangelicos, principalmente contra os *baptistas*.

As garantias constitucionaes são completamente illusorias.

E cousa digna de nota.

A perseguição agora é mais ferrenha, mais brutal, do que antes da constituição de 24 de Fevereiro.

Podemos citar os vergonhosos factos de Nossa Senhora do O' de Goyanna, que deram logar a representação dirigida ao dr. chefe de policia, em 14 de Dezembro de 1905.

A politica, aliás dirigida ali por um parente do general Abreu e Lima, que foi victima da intolerancia, protege aos perseguidores, e impunes continuarão nos actos de selvageria, que já praticaram.

Graças a essa intolerancia que vai alastrando, como herva damninha, o pastor Salomão não pôde fazer uma conferencia religiosa, ao ar livre, a 20 de Agosto de 1905.

Houve jornal moderno que appladiu a attitude inconveniente dos que o procuraram perturbar, na pratica de um acto licito e legal, realisado em todos os paizes civilisados.

E' verdade que o Brasil ainda não é um paiz civilisado, nem mesmo será possivel saber, quando lhe chegará a tal civilisação.

Por agora, as ruas e praças publicas sómente podem ser occupadas por vagabundos, jogadores, mendigos e... kiosques de uma esthetica deslumbrante.

João Barreto, um defensor ardente e dedicado de todas as liberdades, publicou, no *Jornal Pequeno*, dous artigos *stigmatisando a intolerancia* e pondo em relêvo a *differença* illegal com que se procedia.

São dignas de leitura as suas palavras:

« Tolero e comprehendo todas as seitas, até as feitiçarias, que outra cousa não são as religiões com todo seu

cortejo de fórmas, de illusionismos. Tanto me vale a pregação de um padre catholico como de um evangelista. Estão ambos no seu papel. O que acho absurdo, é deixar o campo de acção ao primeiro, com todas as honras da praça, e encerrar o ultimo n'uma simples agua-furtada, n'um sólo de quatro palmos de liberdade!»

Mas... o facto continúa *brutal* e *evidente.*

Até agora sómente o governo tem garantido a liberdade da religião catholica.

Nos pulpitos aconselha-se ao povo ignorante e fanatico que *metta o cacete nos nova-seitas* (leia-se no fim deste folheto a *Minha Carteira,* do distincto jornalista Ulysses Costa).

V

Todas as egrejas protestantes de Pernambuco têm escolas dominicaes.

Acceitam, como base unica de suas crenças as escripturas sagradas, para o fim de adorar Deus em verdade, pregando os evangelhos e ensinando que todos podem ser salvos pela crença sincera.

Os pastores são eleitos pelas communidades ou congregações, consagrados por meio de orações e conservados emquanto se conformarem com as leis de sua egreja.

A eleição dos pastores presbyterianos está sujeita á disposições especiaes de seu regulamento.

A administração dos bens pertence sempre a uma commissão eleita annualmente.

Ha, nas egrejas, livros de adhesões e baptismo; mas não para assentos de casamento, porque reconhecem a validade do casamento civil, embora os conjuges recebam bençãos.

Outr'ora os casamentos evangelicos sómente eram validos, quando inscriptos nas camaras municipaes, depois de realisados por pastores, cujos titulos tivessem sido registrados na secretaria do governo da provincia (arts. 19 e 52 do decr. citado).

Sociedades evangelicas. A intolerancia de algumas irmãs de caridade e de Sant'Anna, que, nos hospitaes e asylos, a cargo da Santa Casa de Misericordia, tomam dos evangelicos brasileiros os seus livros religiosos e os obrigam a assistir actos cultuaes da egreja catholica, deu logar a formação de uma sociedade para fundar-se um hospital evangelico nesta cidade, sendo os estatutos approvados em assembléa gêral de 16 de Agosto de 1900.

Esta sociedadé, em 8 de Agosto de 1902, converteu-se em outra, denominada — *união evangelica beneficente,* que

encarrega-se do tratamento medico e do enterro dos irmãos desvalidos.

Pelo relatorio publicado em o n. 158 do *Christão*, vê-se que, no anno financeiro de 1904, a sociedade despendeu com soccorros 3:239$9000, tendo um saldo para o corrente anno de 1:183$180.

A sociedade do hospital evangelico reconstituiu-se com irmãos da antiga sociedade e adquirio personalidade civil, nos termos da lei n. 173 de 10 de Setembro de 1893.

Apesar dos estabelecimentos da Santa Casa serem mantidos hoje pelo imposto, pago por todos os cidadãos, porque a renda do patrimonio é insignificante, dão-se ali abusos, que devem ser reprimidos.

Em relação ao hospital Pedro II, o commendador José Maria de Andrade prohibiu as irmãs tomar dos evangelicos os livros religiosos, que elles sempre trazem comsigo e gostam de ler.

Mas... isto não occorre em hospitaes e asylos, onde ellas reinam soberanamente e a mordomia é funcção meramente decorativa, a *guarda nacional* da caridade.

Ali, ha prisão, ha destacamento e infeliz do evangelico, que não for á missa ou ao terço, ou quizer lêr a sua biblia !

Uma evangelica morphetica não pôde pêrmanecer no hospital dos Lazaros.

Francamente, para administrar um hospital ou asylo, por meio de soldados e prisão, não era necessario recorrer á irmãs estrangeiras, que se presume dominar apenas pela força moral, pela bondade.

Tinhamos aqui muito subdelegado de aldeia que podia, com taes elementos, desempenhar perfeitamente o cargo.

Isto mostra que a nossa santa e bôa religião catholica ainda não foi comprehendida por muitos, que se dizem seus apostolos.

Infelizmente, a moral christã, esta que manda amar e perdoar aos inimigos, não domina as nossas acções e, depois de tantos seculos, não é uma realidade, é uma aspiração.

VI

Pelas nossas investigações o primeiro pernambucano elevado a pastor foi Leonidas da Silva, actualmente em Niteroi. São pernambucanos os pastores Juventino Marinho e Belmiro Cesar.

Do presente trabalho excluimos o anglicanismo, porque, além de não ser religião puramente evangelica, foi *officialmente* reconhecida pelo tratado de commercio de 1810, entre Portugal e a Inglaterra, quando tinhamos uma religião de Estado e *todas as demais eram prohibidas aos nacionaes*.

Ainda na constituinte portugueza se pretendeu privar do direito de cidadão ao portuguez, que não seguisse a religião catholica, o que deu logar ao deputado Moura exclamar, na sessão de 8 de Agosto de 1822 :

« Agora privar do direito de cidadão ao portuguez, que não seguir a religião catholica, é arvorar o mesmo intolerantismo, emquanto o privamos dos cargos publicos, é adoptar a politica dos inglezes para com os catholicos da Irlanda, ou, ainda mais: porque os inglezes não os admittem aos cargos e nós queremos prival-os dos direitos de cidadão.

A concessão feita aos inglezes em 1800, sómente poderam obtel-a os brasileiros em 1824, pelo defectivo art. 5· da constituição imperial de 25 de Março.

Accresce que o anglicanismo em Pernambuco jamais fez propaganda entre os nacionaes.

Brasileiros filiados ao anglicanismo conhecemos o finado Jovino Bandeira, por exigencias da senhora com quem se casou.

Actualmente, segundo informou-nos o rvd. Bayliss existem brasileiros, filiados á alludida religião — Mauricio de Amorim, Antonio Victor dos Santos, Hilda Peres, A. F. do Monte e P. O. Alencar.

Converteram-se *espontaneamente* e não em resultado de propaganda ou influencia dos ministros anglicanos.

Nicolay diz que o anglicanismo é o intermediario entre o protestantismo e o catholicismo.

Aquelle tende a approximar-se deste; tanto que Leão XIII nutria a esperança de re-incorporar os anglicanos na egreja catholica.

Aqui tivemos em vista as seitas, que não dependem de governos estrangeiros e vivem inteiramente autonomas.

Ora, os ministros anglicanos da egreja desta cidade são funccionarios do governo inglez, estipendiados pelo thesouro britanico e seus actos tem fé publica na Inglaterra e nas colonias.

Podem taes actos operar effeitos neste paiz em questões de filiação, casamento e obitos de subditos inglezes. (10)

---

(10) O distincto jornalista presbyteriano Porter escreveu no *Seculo* (de Natal), do qual é redactor, o seguinte :

« Os adversarios da verdade aproveitam-se de tudo com o fim de desprestigiar a causa do Evangelho.

Um escriptor do Almanack de Pernambuco dando uma nota historica da capella anglicana do Recife arremata o seu artigo com estas palavras :

« O serviço do templo é dirigido por um capellão, unica autoridade ecclesiastica da religião protestante em Pernambuco. »

Não se sabe mais o que admirar nesta declaração, si a sua ignorancia, si a sua má fé.

A verdade é que o capellão anglicano do Recife é, de todos os ministros evangelicos, quem exerce menos autoridade ecclesiastica. Elle é servo do governo inglez e é sustentado por um accordo entre esse governo e a colonia ingleza de Pernambuco, e não tem absotamente poderes ecclesiasticos de qualquer natureza nem se quer para disciplinar algum membro dessa capella. Ecclesiasticamente fallando elle e a capella estão sob as ordens do bispo de Londres.

Os pastores das mais egrejas evangelicas, pelo contrario, exercem autoridade ecclesiastica admittindo membro se applicando a disciplina na sua egreja.

E' realmente um serviço prestado aos frades este escripto, mas não surte o effeito desejado.

Quando dizemos que as *seitas* são autonomas, não queremos negar os soccorros e auxilios que ellas recebem de egrejas e sociedades estrangeiras e que lhes são ainda necessarios; mas isto não estabelece laços de subordinação ou dependencia: resulta da fraternidade evangelica; não aniquila, portanto, a sua autonomia e liberdade de governo.

E', até, um bello exemplo de união e solidariedade.

Ha tambem collecta nas egrejas evangelicas pernambucanas para outras, fundadas em paizes estrangeiros.

Os baptistas de Pernambuco concorrem para uma missão em Portugal.

Addicionamos ao nosso trabalho alguns juizos da imprensa sobre a 1.ª edição

Minha Carteira

Fez-me um grande bem ao espirito a leitura do folheto —*Seitas protestantes em Pernambuco,* de que me enviou um exemplar o seu digno autor, o dr. Vicente Ferrer, com simples e expressiva dedicatoria.

Eu andava tristemente impressionado com o proceder inconcebivel de um missionario capuchinho que, segundo fui informado por pessoa de elevado criterio, aconselhára o povo rude e credulo que o ouvia um desses dias, *a metter o cacête nos nova seitas.*

O folheto do dr. Ferrer fez-me um grande bem ao espirito porque eu o sei catholico, ultramontano ás direitas e abrindo a primeira pagina de seu trabalho, encontrei esse pensamento de Vinet: *il faut avoir de la religion pour respecter la religion d'autrui ; et plus on en a, et plus on la respect.*

Do capitulo—*Uma explicação* transcrevo os seguintes topicos :

« Quando 1873, o governo da *republica e cantão de Genebra* dominado por Carteret, o Bismarck suisso, impoz ao clero catholico uma constituição civil, protestantes liberaes—Ernesto Naville, Villiam de La Reve, de Pressencé, estigmatisaram tal medida, violenta e oppressiva.

« Houve, até, em Hermane, calvinista bastante generoso, que pôz á disposição dos catholicos um edificio em o qual podessem celebrar seus actos cultuaes ; e adiantou-lhes o necessario para a compra de ornamentos, conservando a propriedade destes sómente para evitar a confiscação ! »

Não é este proceder verdadeiramente christão?

Que maior, que mais bello exemplo de tolerancia ? !

E o dr. Ferrer, que de passagem devo dizer, se acha inscripto para uma peregrinação á Terra Santa, cita grandes exemplos de tolerancia religiosa, fala no tom cordial por

que no Vaticano, como grandes amigos, foram recebidos o imperador da Allemanha e o rei da Inglaterra, ambos protestantes; compara a solemnidade respeitosa e simples dos templos evangelicos com o mau proceder de muitos frequentadores dos templos catholicos, que ali vão por mera distração, tudo em linguagem incisiva, em que a gente não sabe se deve admirar mais o historiador criterioso ou o philosopho tolerante e digno do seu tempo!

São incomparaveis as bellezas cultuaes do catholicismo e quantas vezes eu não me tenho deixado arrebatar pela poesia suave de suas orações, murmurando aos pés da Santa, que minha mãe adorava: *Salve, Rainha! Mãe de Misericordia!*

Mas, eu não comprehendo como são espancados, como são assassinados ou perseguidos pelos crentes dessa religião formosissima, feita de Amor e feita de Perdão, os que divergem de certos dogmas, mas que invocam sempre o nome de Jesus, que pautam suas acções por esse grande codigo, que é a Biblia e que tambem sabem perdoar e amar!

Eu não comprehendo.

São protestantes os grandes povos da terra, que marcham na vanguarda da civilisação: os allemães, os inglezes e os americanos.

São protestantes os *boers* cuja bravura e altas virtudes, o mundo todo admirou na hora do infortunio do grande povo.

A tolerancia é uma bella virtude.

Não se supprimem idéas queimando livros e espancando ou matando individuos.

O que fez a inquisição?

Respondam os milhões de protestantes que habitam o planeta.

E' um bello trabalho esse do illustrado e operoso dr. Ferrer, que deveria ter a maior vulgarisação entre nós.

S. s. prestou um grande serviço á sua terra com essa publicação, que é um grito em pról dos perseguidos, que é uma advertencia, illustrada com os mais nobres exemplos, aos perseguidores.

Terminando, agradeço a valiosa offerta e transcrevo do capitulo — *Uma explicação* — as palavras de Lacordaire, o glorioso dominicano, que não deve ser suspeito aos catholicos, na oração funebre de O'Connell:

« Sim, catholicos, si quereis a liberdade para vós, deveis querel-a para todos os homens e sob todos os céos.

Si pedis sómente para vós, não se vos dará jamais!

Dai onde sois senhores, para que se vos dê onde sois escravos. »

U. C.

(Da *Cidade* de Nazareth), 4 de Novembro de 1904.)

O Dia

O dr. Vicente Ferrer de Barros W. Araujo, de Pernambuco, acaba de publicar um opusculo em que reune alguns subsidios historicos sobre as seitas protestantes nos seculos XIX e XX naquelle Estado.

O dr. Vicente Ferrer é catholico; mas não dissimula a sua indignação diante da intolerancia desenvolvida naquelle Estado, onde a perseguição por motivos de crença é, ao que elle nos refere, facto commum, não por parte das autoridades, mas pela do povo. Em Caruarú, cidade importante, ligada á capital pela via-ferrea, foi barbaramente assassinado um individuo de nome José Antonio dos Santos pelo simples facto de pertencer á egreja evangelica e propagar a sua doutrina. A defesa de João Thiné, um dos co-autores desse assassinato, foi feita pelo dr. José Rufino Bezerra Cavalcanti. O dr. Vicente Ferrer transcreve no seu opusculo um trecho verdadeiramente curioso dessa defesa, tanto mais curioso quanto elle declara que foi o proprio advogado que l'ho forneceu. Não resisto ao desejo de lhe dar maior divulgação; creio que a tribuna judiciaria não tem outra peça que se lhe compare.

« Senhores jurados! Em toda parte o costume faz lei. Ora, é costume em Caruarú dar-se surras nos *evangelistas*.

Quatro, pelo menos, já foram dadas, sem que a policia tomasse a minima providencia. Fundado neste costume, meu constituinte, João Thiné, mandou o réo Francelino dar uma surra no *inglez evangelista e que o matasse, se isto fosse preciso.*

O inglez é alto, alvo, barbado e usa de oculos, Santos era um typo de Caruarú, moreno, baixinho *e de bigodinho.*

Francelino deu uma punhalada em Santos e assim matou-o. Logo, João Thiné não póde ser resposavel, como mandante pelo acto de Francelino, que não deu uma surra no inglez, mas uma punhalada n'um brasileiro. »

Diante dessa defesa, o jury não hesitou, o dr. Vicente Ferrer nos dá assim noticia da sua resolução :

« João Thiné foi absolvido por oito votos e a *sentença absolutoria confirmada pelo Tribunal Superior.* Francelino foi tambem absolvido, e *Chico Sacristão*, a alma damnada das perseguições, em Caruarú, este nem ao menos foi processado ! »

Diante disso, não ha que admirar que se houvesse feito fogueiras nas praças publicas para queimar nellas exemplares da Biblia ! Todo o folheto do dr. Vicente Ferrer não é senão a denuncia desse intolerante espirito religioso, que prova bem que as leis pouco valem quando não se prepara o espirito do povo para comprehendel-as e sentil-as...

(Do *Paiz*, de 6 de Janeiro de 1905.)

O conhecido advogado de nosso fôro, sr. dr. Vicente Ferrer de Barros Wanderley Araujo offertou-nos hontem uma brochura intitulada *Seitas Protestantes de Pernambuco* nos seculos 19 e 20.

Nessa obra elegantemente escripta o autor offerece valiosos subsidios para a historia da religião evangelica em nosso Estado.

Agradecemos a offerta que nos fez o sr. dr. Vicente Ferrer.

(Do *Diario de Pernambuco*, de 28 de Dezembro de 1904.)

O operoso e dedicado cultor de lettras, dr. Vicente Ferrer, acaba de publicar um folheto em que se encontram os mais completos subsidios á historia do protestantismo em Pernambuco.

Como todos os trabalhos do dr. Vicente Ferrer, este ultimo revela o escrupulo com que o autor investiga os factos sem exaggeros e sem omissões.

O novo folheto do dr. Ferrer intitula-se *Seitas Protestantes em Pernambuco* e é impresso nas officinas do *Jornal do Recife.*

Agradecemos ao illustre autor a offerta do exemplar que temos sobre a mesa.

(Do *Jornal Pequeno,* de 28 de Dezembro de 1904.)

O illustrado dr. Vicente Ferrer de Barros Wanderley Araujo offertou-nos um exemplar do folheto que acaba de fazer imprimir, contendo os seus valiosos subsidios historicos sobre as seitas protestantes em Pernambuco (seculos XIX e XX).

Esse trabalho foi lido pelo autor na sessão de 23 de Novembro ultimo do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Ao dr. Ferrer agradecemos a delicada remessa.

(D'*A Provincia,* de 29 de Dezembro de 1904.)

Seitas Protestantes

O illustre sr. dr. Vicente Ferrer de Barros W. Araujo, provécto advogado em nosso fôro, nos mimoseou, hontem, com um libreto contendo subsidios historicos sobre as *Seitas Protestantes em Pernambuco* nos seculos XIX e XX.

O importante trabalho que foi lido na sessão do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano de 23 de Novembro ultimo, é mais uma prova evidente do talento de seu autor, ao qual agradecemos o exemplar que nos remetteu.

(Do *Jornal do Recife,* de 29 de Dezembro de 1904.)

Recebemos :

Seitas Protestantes em Pernambuco, seculos 19 e 20, interessantes subsidios historicos pelo illustrado dr. Vicente Ferrer de Barros W. Araujo, cujos trabalhos são sempre recebidos com applausos pela sua clareza e verdade historica.

(Do *Jornal do Commercio* (Rio), de 31 de Dezembro de Dezembro de 1904.)

Dr. Vicente Ferrer

Este illustrado pernambucano publicou uns estudos que fez sobre as seitas evangelicas, os quaes primam pelo conceito judicioso que, aliás, adorna-se de uma fórma bella e suave.

E' para nós protestantes motivo de justo jubilo que uma pessoa catholica e na altura do dr. Vicente Ferrer emitta parecer tão elevado sobre a nossa crença. Todos os crentes devem procurar lêr tão util folheto.

(Do *Expositor Christão*, (Rio), de 19 de Janeiro de 1905.)

Publicações

Recebemos : « Seitas protestantes em Pernambuco (seculos 19 e 20). Subsidios historicos, pelo dr. Vicente Ferrer de Barros W. Araujo». O dr. Ferrer é um ornamento do fôro no Recife, distinctissimo advogado e homem de lettras. Julgamos o seu trabalho tão bom, ainda que não completo, que vamos publical-o, e julgamos que os nossos collegas evangelicos nos deverão imitar.

Esse trabalho escripto por um catholico illustre tem alto valor historico : determina a cruel intoterancia do romanismo, e o progresso e o caracter do trabalho evangelico em

Pernambuco. Ao mesmo tempo é um vibrante protesto contra os actos de frei Celestino e outros que taes.

Gratos ao seu illustre autor damos parabens aos irmãos do Norte por esse testemunho insuspeito que honra a causa pela qual todos militamos.

(Do *Puritano,* (Rio), de 5 de Janeiro de 1905.)

Seitas Protestantes em Pernambuco (seculos 19 e 20). Com o titulo acima o sr. dr. Vicente Ferrer de Barros W. Araujo acaba de publicar um interessante folheto historico que com espirito elevado, verdadeiramente de historiador, descreve a origem das seitas protestantes em Pernambuco. Já era tempo que se nos fizesse justiça.

Nós só queremos justiça e nada mais. Ha pouco tempo o sr. dr. Carlos Rodrigues publicou um livro sobre as religiões acatholicas, no Brasil, que nos dizem ser uma obra de merito. O folheto do sr. dr. Vicente Ferrer, que elle leu na sessão do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, segue a mesma trilha. Em fazel-o elle já contava com a opposição d'aquelles que mais amam a sua seita do que a verdade, e a maneira porque elle a diz é bem digna de ser transcripta, por isso aqui damos a sua EXPLICAÇÃO.

(Do *Jornal Baptista,* de 10 de Fevereiro de 1905, Rio.)